



**3T's**

TEACHERS  
TEACHING  
**TEACHERS**

---

POLITÉCNICO DE LEIRIA

## **Livro de Resumos**

Partilha de Práticas

2020

## Ficha Técnica

### Titulo

Livro de Resumos V Jornadas Pedagógicas "3T's - Teachers Teaching Teachers"

### Organização do Livro

Isabel Pereira  
Manuela Francisco  
Carina Rodrigues

### Comissão Organizadora do Evento

Isabel Pereira - Presidência  
Hugo Menino - ESECS  
Carla Lopes - ESTG  
José Frade - ESAD.CR  
Ana Luísa Pires - ESTM  
Luís Luís - ESSLei

### Produção do Evento

Isabel Pereira  
Carina Rodrigues  
Joana Mineiro  
Manuela Francisco  
Sandro Costa  
Sónia Pedro  
Catarina Maximiano  
Cláudio Esperança

### Grafismo

Joana Mineiro

### Editora

Politécnico de Leiria

### Ano

2020

## Índice

### **Editorial**

Pró-Presidente: Isabel Pereira ..... 04

### **A “Mecânica da Engenharia” a distância – Caso da Tecnologia Mecânica da ESTG/IPLeiria**

Autores: Maria Leopoldina Alves, Joel Oliveira Correia Vasco e Carlos Gonçalves Rossa ..... 05

### **Metodologias de Trabalho e de Avaliação Emergentes: Diferentes cursos - o mesmo foco**

Autores: Helena Reis e Teresa Kraus ..... 06

### **Covid-19? E agora? Como alterar a componente de avaliação prática?**

Autores: Natália Santos e Paula Cardoso ..... 07

### **CTeSP de Gerontologia: Da prática em contexto real em lar de idosos ao e-Portefólio**

Autores: Carla Damásio, Cândida G. Silva e Marlene Rosa ..... 08

### **Educações Clínicas: uma nova realidade em contexto de pandemia**

Autores: Andreia Salvador, Etelvina Lima e Inês Lopes ..... 09

### **O recurso ao vídeo no Ensino-Aprendizagem da Estatística**

Autor: Sónia Pais ..... 10

### **Re-inventar: desafios pedagógicos em tempos de pandemia**

Autor: Daniela Amorim ..... 11

### **A pegada digital do aluno enquanto elemento de avaliação diagnóstica e formativa**

Autor: Filipe Santos ..... 12

### **O ensino das línguas estrangeiras: avançar na pandemia**

Autor: Maria Ferreira ..... 13

## Editorial

Com a pandemia SARS-CoV-2 em pano de fundo, as V Jornadas Pedagógicas “3T’s - Teachers Teaching Teachers” (2019/2020) realizaram-se online, em pleno ensino remoto de emergência, inimaginável quando escrevíamos, no editorial de 2018/2019, que “para 2019/2020 contamos ter mais para partilhar”.

Com a pandemia, a capacidade e a necessidade de as instituições do ensino superior responderem depressa, transitando todas as atividades letivas para o online, deu-lhes um vislumbre do seu futuro, no qual o digital se tornou central. Em Educação nunca sabemos tudo, mas temos de agir e decidir, mesmo com incertezas e com dúvidas. Philippe Perrenoud escreveu que a Educação é um processo em que se age na urgência e se decide na dúvida.

As Jornadas Pedagógicas de 2020 foram um espaço onde se partilharam dificuldades, decisões, dúvidas, inseguranças, com o propósito de formação e de construção de redes colaborativas entre professores. A sua organização resultou da parceria entre a presidência e os conselhos pedagógicos e integrou sessões de partilha de experiências pedagógicas, oficinas de formação, uma palestra proferida por Sofia Sá (IST) sobre “Instructor Immediacy na relação aluno/docente” e ainda dois painéis de discussão com os diretores e presidentes dos pedagógicos das cinco escolas. Com este evento culminou um ano académico atípico e muito exigente na resposta rápida, consistente e de qualidade.

Esta brochura integra parte da riqueza deste percurso de reflexão e criação, a partir do qual se reinventaram tanto práticas educativas como nos reinventámos enquanto professores. Ficam assim registadas memórias descritivas da forma como, em conjunto, conseguimos ser resilientes e progredimos rapidamente, gerando oportunidades de inovação e de mudança.

É importante dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido, com a consciência de que na mudança, há fatores que controlamos e outros que não controlamos.

Em 2020/2021 contamos ter mais para partilhar!



Isabel Pereira  
Pró-Presidente

## A “Mecânica da Engenharia” a distância – Caso da Tecnologia Mecânica da ESTG/IPLeiria

Autores: Maria Leopoldina Alves, Joel Oliveira Correia Vasco e Carlos Gonçalves Rossa  
leopoldina.alves@ipleiria.pt; joel.vasco@ipleiria.pt; carlos.rossa@ipleiria.pt

A necessidade de transitar de um regime de ensino presencial para um regime de ensino a distância coloca diversos desafios, não apenas aos estudantes, como aos próprios docentes, tornando-se ainda mais difícil quando tem de ser feita de forma muito célere, tal como sucedeu face à situação pandémica mundialmente vivida.

A unidade curricular de Tecnologia Mecânica do curso de Engenharia Mecânica, a qual é constituída por uma componente letiva teórica e outra prática, foi reestruturada no sentido de permitir, tanto quanto possível, que os estudantes adquirissem competências similares às obtidas no ensino presencial, o que constituiu um desafio bastante interessante. As aulas teóricas passaram a decorrer de forma síncrona, nas quais, além da exposição dos conteúdos programáticos, foram partilhados pequenos vídeos demonstrativos e feitos alguns inquéritos de resposta rápida (1 ou 2 perguntas de escolha múltipla) como forma de verificar se os estudantes estavam a acompanhar a matéria. No que respeita às aulas práticas, estas organizaram-se em 4 tipos de atividades:

- Atividades 1 – Lançamento de desafios semanais ou quinzenais com exercícios práticos resolvidos e outros exercícios propostos para resolução pelos estudantes.
- Atividades 2 – Em 2 das temáticas abordadas foram realizados quizz constituídos por respostas de escolha múltipla e respostas de desenvolvimento.
- Atividades 3 – Noutras 2 temáticas abordadas era impossível a substituição da componente laboratorial. Sendo assim, foram efetuadas gravações da realização de experiências laboratoriais no laboratório de Tecnologia Mecânica da ESTG, as quais foram partilhadas com os estudantes, em conjunto com 2 protocolos laboratoriais que previamente lhes foram disponibilizados. Aos estudantes, seguindo os protocolos laboratoriais e acompanhando os vídeos gravados, foi solicitada a elaboração de 2 relatórios laboratoriais.
- Atividades 4 – Foi criado um fórum (assíncrono) para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e momentos síncronos onde essas dúvidas podiam ser esclarecidas em tempo real com os docentes.

## **Metodologias de Trabalho e de Avaliação Emergentes: Diferentes cursos - o mesmo foco**

Autores: Helena Reis e Teresa Kraus  
helena.s.reis@ipleiria.pt; teresa.kraus@ipleiria.pt

Face aos desafios inesperados na época da pandemia, fez sentido refletir sobre a experiência da aprendizagem vivenciada e perceber o significado desse processo por parte dos estudantes. O tema: "Metodologias de Trabalho e de Avaliação Emergentes: Diferentes cursos - o mesmo foco" pretende evidenciar a ferramenta debriefing que serviu de base à reflexão, hierarquização e ao questionamento crítico dos estudantes, em duas unidades curriculares de diferentes cursos: o curso de enfermagem e o curso de terapia ocupacional da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria. O debriefing, utilizado para a recolha da informação, permitiu perceber o impacto de uma atividade pedagógica, nomeadamente, um trabalho de grupo, no processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de colocar a "experiência" em palavras, dando uma estrutura aos acontecimentos vivenciados pelos estudantes nestas duas unidades curriculares. O debriefing, não é um improviso, antes, um processo dinâmico que ocorre num encontro de reflexão estruturada, entre e com os estudantes, pouco após a atividade. Este processo compreende seis fases distintas: 1) Perceção Individual; 2) Comparação de perceções; 3) Key Learnings; 4) Transferibilidade; 5) Cenários alternativos; 6) Planos de ação. O debriefing permitiu ao estudante "aprender com a experiência", integrar e dar sentido aos conteúdos teóricos e tornar-se, ele próprio, um meaning maker de aprendizagem significativa, promotora de resiliência, neste caso, durante a pandemia COVID-19. Este resultado motivou as docentes das duas unidades curriculares a proporem um estudo mais amplo, que evidencie este foco comum dos diferentes cursos da Escola de Saúde.

## **Covid-19? E agora? Como alterar a componente de avaliação prática?**

Autores: Natália Santos e Paula Cardoso  
natalia.santos@ipleiria.pt; paula.cardoso@ipleiria.pt

A adaptação, "à flor da pele", de um modelo pedagógico planeado para um contexto presencial, para um contexto de ensino remoto de emergência trouxe consigo inúmeros desafios. Entre outros aspetos, foi necessário adaptar recursos pedagógicos, formas de comunicação, metodologias de trabalho e também a avaliação de diversas competências. Para o segundo semestre do ano letivo 2019/2020 estava previsto um projeto interdisciplinar, que envolvia os estudantes do 2º ano da Licenciatura de Turismo e as Unidades Curriculares de Técnicas de Guias e Informação Turística, Interpretação do Património Cultural, Inglês para o Turismo IV, Espanhol para o Turismo IV e Alemão IV. Num itinerário de dois dias, os estudantes teriam que realizar visitas guiadas multilingues, em diferentes locais de interesse histórico e patrimonial, nos concelhos de Óbidos e Alcobaça, a diferentes públicos. Além de se pretender desenvolver competências relacionadas com o conhecimento do património e a capacidade de apresentação desse património a distintos tipos de visitantes, também se pretendia desenvolver competências linguísticas, não apenas na língua materna, mas também em línguas estrangeiras (designadamente, em Inglês, Espanhol e Alemão). Em Línguas Estrangeiras, a avaliação de competências orais é particularmente desafiante, pois devem ser considerados diversos critérios como fluência, pronúncia, vocabulário, correção linguística, interação e comunicação, entre outros. Com o objetivo de diminuir a ansiedade dos estudantes, particularmente em contexto de confinamento, e de valorizar a sua opinião, assim como a sua experiência prévia, lançámos-lhes o desafio de escolher a melhor estratégia de adaptação da atividade a um contexto online. Precisamente com base na sua experiência recente de visita ao Parlamento Alemão e ao campo de concentração de Sachsenhausen, e através da consulta de bibliografia específica na área da audiodescrição e com apoio dos recursos do Moodle, os estudantes consideraram ideal a criação de um audioguia como substituição de um guia de turismo. Apesar de dificuldades como o desconhecimento real do local e dificuldades linguísticas, nomeadamente a nível da língua alemã, os estudantes empenharam-se e envolveram-se ativamente no projeto, o que teve um resultado muito positivo, pois permitiu-lhes ampliar o léxico específico na área, bem como melhorar a sua competência linguística nas várias línguas. Concluímos que, sendo protagonistas e decisores no seu próprio processo de aprendizagem e ao sentirem que são verdadeiramente estimulados, os estudantes conseguem transformar potenciais obstáculos em oportunidades únicas, respondendo com empenho, originalidade e criatividade.

## **CTeSP de Gerontologia: Da prática em contexto real em lar de idosos ao e-Portefólio**

Autores: Carla Damásio, Cândida G. Silva e Marlene Rosa  
carla.damasio@ipleiria.pt; candida.silva@ipleiria.pt; marlene.rosa@ipleiria.pt

O Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Gerontologia integra a Unidade Curricular Estágio, definido como a componente de formação em contexto de trabalho que visa a aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades práticas do respetivo perfil, realizada em instituições/unidades de saúde de apoio a idosos. A sua finalidade é garantir (...) a possibilidade de contacto com as unidades de apoio a idosos, onde poderão desenvolver competências na área do curso (Regulamento 878/2016, 21/09). Dada a pandemia por Covid-19, o estágio foi suspenso após três semanas. A evolução epidemiológica levou a que as instituições não recebessem os estudantes, comprometendo a conclusão do curso. A Nota de Esclarecimento do Presidente de Acompanhamento dos CTeSP da DGES (6/4/2020) defendeu a compreensão e estimulação da utilização nos CTeSP dos diferentes tipos de processos de ensino-aprendizagem a distância, durante o período de crise em que Portugal se encontrava, apontando para que os órgãos competentes avaliassem e decidissem sobre a adoção de estratégias, metodologias e técnicas mais adequadas aos objetivos de cada componente de formação, designadamente geral e científica e em contexto de trabalho, de modo a que cada estudante adquirisse as competências nela previstas. Foi neste contexto atípico que a Comissão Científica e Pedagógica do Curso procurou estratégias que permitissem o desenvolvimento destas competências, sem contacto com a prática, cumprindo-se os Regulamentos de Avaliação. As atividades presenciais foram substituídas por trabalho autónomo, com supervisão docente. Propôs-se a realização de um e-Portefólio, recorrendo-se à metodologia de projeto. Os resultados foram positivos, com desenvolvimento de trabalhos diversificados, direcionados para os interesses dos estudantes, com recursos de acordo com as suas competências digitais, verificando-se maior reflexão e consciência do processo de aprendizagem. Houve maior acompanhamento docente. Os estudantes referiram tratar-se de uma oportunidade positiva de ensino-aprendizagem. No futuro, defendemos o recurso ao e-Portefólio, havendo necessidade de maior acompanhamento pelo docente.

## Educações Clínicas: uma nova realidade em contexto de pandemia

Autores: Andreia Salvador, Etelvina Lima e Inês Lopes  
andreia.salvador@ipleiria.pt; etelvina.lima@ipleiria.pt; ines.lopes@ipleiria.pt

As Educações Clínicas têm como objetivos gerais comuns, a concretização do processo terapêutico nas suas diferentes etapas (sinalização, história compreensiva, avaliação, diagnóstico e intervenção) e o desenvolvimento de competências de relação terapêutica, de competências de relacionamento pessoal e interpessoal. Na persecução destes objetivos espera-se que os estudantes desenvolvam o seu raciocínio clínico, dentro dos princípios de ética e deontologia que regem a profissão. Transversalmente, é expectável que os estudantes desenvolvam soft skills e aumentem o uso de terminologia científica adequada. No início do contexto de pandemia, que se instalou no início do 2º semestre, os estudantes já se encontravam integrados nos locais de educação clínica, sendo que as diretrizes para controlo da pandemia determinaram a suspensão de todas as educações clínicas da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria. Na especificidade do curso de Licenciatura em Terapia da Fala, foi necessário que o grupo de docentes da área fundamental repensasse formas de ultrapassar os desafios que a situação impôs. Neste sentido, as atividades das três educações clínicas do 2º semestre foram completamente reestruturadas para atingir os objetivos acima elencados, sem a realidade da prática dos locais de educação clínica. Nestas unidades curriculares, os estudantes teriam contacto com vários casos clínicos e com as dinâmicas profissionais inerentes a estes locais. A metodologia adotada foi no sentido da implementação de estratégias de resolução de casos clínicos construídos pelos estudantes, dentro das áreas de atuação com as quais estes iriam contactar. Esta resolução de casos clínicos foi sustentada na pesquisa com base na Prática Baseada em Evidência para posterior análise e discussão com os Docentes Supervisores, onde era demonstrada a coerência do raciocínio clínico desenvolvido pelo Estudante. Adicionalmente, para dar cumprimento aos objetivos relacionados com o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, foram desenvolvidas estratégias que visaram a manutenção do contacto com os locais de educação clínica/Educadores Clínicos e entre os próprios Estudantes. Assim, foram implementadas práticas de grupo como projetos de ações de prevenção e formação, bem como participação no evento anual – Poliemprende. Com base nos resultados dos inquéritos pedagógicos e das partilhas dos estudantes, considera-se que as estas metodologias foram acolhidas de forma positiva. Os estudantes referiram ter conseguido desenvolver as competências esperadas no âmbito dos programas das unidades curriculares em questão, através da proximidade que foi estabelecida com os Docentes Supervisores e das práticas de pesquisa já referidas. No entanto, os estudantes referiram, também, que sentiram uma sobrecarga de trabalho e manifestaram desapontamento pela ausência do contacto com a realidade dos locais de educação clínica. Esta experiência educativa demonstrou que, embora, ainda possam ser melhorados alguns aspetos, globalmente as estratégias adotadas são eficazes neste contexto adverso em que a criatividade e resiliência são essenciais para Docentes e Estudantes.

## O recurso ao vídeo no Ensino-Aprendizagem da Estatística

Autor: Sónia Pais  
sonia.i.pais@ipleiria.pt

Nos últimos meses, face à situação de pandemia COVID-19 e ao isolamento social que a mesma nos impôs, confrontei-me com a necessidade de me adaptar ao contexto online. No meio de muitas incertezas, uma coisa era certa para mim: replicar estratégias utilizadas em contexto presencial não iria funcionar. Era preciso adequar os conteúdos lecionados em sala de aula e refletir sobre a melhor forma de os transmitir online. Era, também, preciso selecionar as ferramentas pedagógicas que melhor responderiam às especificidades da UC que estava a lecionar - Estatística Aplicada, sendo fundamental ter em conta que a capacidade de organização e a aprendizagem autónoma eram dificuldades acrescidas para a maioria dos estudantes. A questão que norteou toda a adaptação da UC foi: que tipo de apoio/acompanhamento necessitamos estudantes para adquirir/desenvolver as competências/conhecimentos pretendidos? Relato da Experiência Face às especificidades da UC em questão, optei por usar o Moodle para partilha de conteúdos e como forma de comunicação assíncrona através dos anúncios e de um fórum de esclarecimento de dúvidas, que podiam ser consultadas por todos os estudantes sempre que entendessem ser necessário. Em paralelo, os estudantes também podiam usar o email para comunicar comigo. Para a realização de sessões síncronas optei por usar a plataforma Zoom. Com estas sessões não pretendi reproduzir aulas presenciais. Tinham, sim, o intuito de clarificar conceitos, fazer o ponto da situação e esclarecer dúvidas, bem como, proporcionar momentos de contacto e interação com os estudantes em tempo real. Estas sessões tinham a duração de cerca de 1h. No Moodle, organizei a UC por tópicos. Cada tópico tinha um roteiro com instruções sobre o que fazer, quais as tarefas a realizar e qual o local de entrega, qual o período de tempo dedicado aquele tópico e quais os objetivos de aprendizagem. Tendo em conta que existem diferentes estilos de aprendizagem e diferentes capacidades, diversifiquei as tarefas e os recursos disponibilizados em cada tópico: guiões teórico-práticos, tarefas de natureza diversa, fichas de trabalho, tutoriais e vídeos explicativos sobre os diversos conteúdos programáticos. Alguns vídeos pesquisei em sites que disponibilizam recursos educativos, mas, a grande maioria foram concebidos por mim. Para criar cada um dos vídeos, comecei por definir os objetivos e criar um guião. Utilizei uma linguagem simples e acessível e nenhum vídeo ultrapassou os 12 minutos. Através do feedback dos estudantes, foi possível atestar a forma positiva como os estudantes acolheram o funcionamento desta UC em contexto online, essencialmente, no que respeita à disponibilização dos vídeos explicativos dos conteúdos programáticos. Quando auscultados, nas sessões síncronas, sobre a forma como a UC estava a funcionar, os estudantes pediram à docente que, mesmo regressando ao ensino presencial, continuasse a disponibilizar os vídeos, pois têm a grande vantagem de poderem ser visualizados quantas vezes quiserem, ao ritmo de cada um.

## Re-inventar: desafios pedagógicos em tempos de pandemia

Autor: Daniela Amorim  
daniela.amorim@ipleiria.pt

Todos nós tivemos que enfrentar um processo intenso de re-inventar aulas numa jornada académica completamente atípica, que surgiu de forma inesperada na vida de todos nós. Construir e reconstruir um conjunto de recursos e definir novas estratégias pedagógicas fez parte de uma constante aprendizagem que nos dotou de novos alicerces pedagógicos, permitindo-nos renovar e inovar as nossas aulas de ensino à distância. A criatividade e a motivação foram dois pilares essenciais neste processo pedagógico. Unidades curriculares do 2º semestre: Dinâmicas de Grupo aplicadas à Animação (1º ano TESP de Animação em Turismo de Natureza e Aventura); Gestão de Animação de Eventos e Feiras e Exposições (2º e 3º anos de licenciatura de Gestão de Eventos). Aulas síncronas, recorrendo ao Moodle (recursos pedagógicos de apoio às aulas), e ao Zoom (aulas síncronas). Estratégias de ação: comunicação direta, dinâmica e criativa durante as aulas, e indireta fora das aulas (email e a grupos de conversação privados); planos de sessão e guiões de trabalhos/ tarefas de aulas (colocados Moodle antes de cada aula); dinamizar conteúdos teóricos de forma interativa; fichas de trabalho e/ou exercícios; debate e partilha de ideias; apresentações orais; e desafios criativos (substitutos da componente prática de cada UC). Os desafios consistiram em: aulas práticas de Dinâmicas de Grupos à distância: aquecimento, dinâmicas e relaxamento; Desafio "Liberdade": produção de um vídeo, com recurso à técnica de storytelling, através de fotografias, pensamentos, poemas, vídeos, pinturas, dança,..., publicado nas redes sociais da ESTM, no dia 25 de abril; e a realização de uma feira cultural virtual "É Cultura Portuguesa, Com Certeza"; história local da região portuguesa selecionada, design do stand, produtos culturais, estratégias de atração do público, e programa de animação. Todo este processo permitiu-nos refletir sobre a existência de um mundo repleto de incertezas, mas com pensamento otimista, sempre com foco no sucesso das nossas aprendizagens.

## **A pegada digital do aluno enquanto elemento de avaliação diagnóstica e formativa**

Autor: Filipe Santos  
filipe.santos@ipleiria.pt

A pegada digital deixada pelos alunos no uso das diversas plataformas do Instituto Politécnico de Leiria pode ser um recurso valioso para acompanhar o percurso das aprendizagens realizadas no âmbito das várias UC. Esta pegada também permite aos professores criar percursos individualizados a cada aluno, numa ótica de pedagogia diferenciada. Nesta prática vão-se apresentar algumas funcionalidades disponibilizadas pela plataforma Moodle que permitem acompanhar essa pegada e interpretá-la. Apresentam-se também funcionalidades de interação (feedback) imediato com o aluno quando essa pegada começa a sugerir que o aluno não está a ter um envolvimento mínimo para que a aprendizagem se dê (exemplos: fraca interação com os recursos fornecidos pelo professor ou baixa interação com colegas de turma). Por fim, apresentam-se algumas funcionalidades da plataforma que permitem adaptar automaticamente percursos de aprendizagem face à pegada que está a ocorrer. Por exemplo, a plataforma pode disponibilizar automaticamente determinados recursos ou atividades a cada aluno face às respostas dadas por estes nos momentos de avaliação formativa ou de diagnóstico. Esta prática assentará na apresentação das pegadas digitais deixadas pelos alunos de 2 turmas e as estratégias encontradas pelo docente para ajudar o aluno a regular as suas aprendizagens.

## O ensino das línguas estrangeiras: avançar na pandemia

Autor: Maria Ferreira  
mj.gama@ipleiria.pt

O ensino de línguas estrangeiras conta, nos últimos anos, com muitas ferramentas e plataformas de aprendizagem que podem servir de apoio/reforço às aprendizagens em sala de aula. Muitas vezes, estas só eram utilizadas esporadicamente e quase sempre para reforçar conteúdos. Este período de pandemia desafiou e continua a desafiar escola para a mudança do paradigma tradicional e para uma aprendizagem baseada em desafios, tarefas, resolução de problemas. E o grande desafio foi, sem dúvida, passar a ter que utilizar as novas tecnologias não só para reforçar, mas sobretudo para avançar nas aprendizagens.

